

c_o_m_p_a_r_a_ç_õ_e_s

Manhã.

Nascer de sol.

Um céu de côr,

côr de mar.

Mar azul,

azul de paz.

De paz eu sou,

igual, bem igual

aos jardins;

jardins de rosas.

Rosas que se abrem,

se abrem em flôr,

enquanto em mim.

explode em flôr

meu coração,


quando sente,

lá no fundo,

você.

Passa o dia,
vem a tarde.
A tarde é morte;
a tarde é vida.
É morte de sol;
é nascer de lua
que vem,
clarear a noite escura,
enfeitada de estrêlas
que não brilham,
aos meus olhos,
como os teus (olhos)
brilham aos meus.
E neste brilho,
morre a tristeza em mim,
nascendo em mim
você.

Enquanto a noite passa,
passa bem lenta,
lenta como a brisa
que vem beijar
teus longos
lindos
dôces cabelos,
vou sofrendo
vou vivendo.
Sofro a tua ausência,
mas vivo
com a esperança,
de tua sonhadora
presença.
E, mais ainda,
querendo
que anjos azuis,
povoem
os sonhos de
você.


Paulo

aos 40 mns. do
dia 16/02/70